



A sanca de gesso é artesanal: a instalação gera mais sujeira, no entanto, as possibilidades de formato são maiores

Foto: Shutterstock



As sancas de isopor podem ser colocadas em ambientes com umidade, inclusive externos

Foto: Shutterstock

Sanca de gesso ou...

Gesso é mais barato, mas não pode passar nem perto de umidade

Sobre a sanca

Aplicado horizontalmente no encontro entre o teto e a parede, o acessório melhora a aparência do acabamento. "A sanca pode ser feita em diversos materiais. Entre os mais comuns estão o gesso e o isopor, que, apesar de visualmente iguais, possuem características diferentes", diz o arquiteto Gabriel Magalhães.

Feita à mão

"O processo de fabricação das sancas de gesso costuma ser manual, envolve moldes e preenchimento de cada peça", explica Gabriel. São as mais difundidas no mercado da construção civil, segundo o arquiteto. Por esse motivo, acabam sendo mais fáceis de encontrar e costumam ter, em média, um preço 25% mais em conta. "Uma sanca de gesso com 15 cm de altura sai, já instalada, **R\$ 40** o m linear. A de isopor custa **R\$ 50**", aponta. Outra vantagem é a maior possibilidade de adaptação a diferentes formas. "Por conta do caráter manual, é possível fazer vários desenhos exclusivos", pontua Gabriel.

Só no seco

Gesso não tem só as vantagens citadas ao lado. Entre as possíveis desvantagens estão sujeira e demora na instalação, defeitos no acabamento e restrição a áreas úmidas ou que sofram trepidação. "Por serem artesanais, elas também estão mais propensas a deformidades e problemas no aspecto visual. Quanto ao local de instalação, ambientes externos e áreas molhadas não são os melhores lugares para o gesso, é bom evitar", afirma o arquiteto. Já na limpeza, as sancas de gesso se equiparam às de isopor. "Pode ser feita como se faz com as paredes: pano úmido ou espanador", exemplifica Gabriel.

isopor?

Bem-acabada

"A depender da complexidade do desenho, a sanca de isopor pode atender melhor à proposta, por ser mais industrializada, uniforme e ter acabamento mais fino", afirma Gabriel. Essa formalidade que dá boa impressão pode também acabar "engessando" a ideia: "Por terem padrões de mercado, os modelos de isopor não costumam ser a melhor escolha para projetos muito personalizados, pois fica difícil realizar", afirma o arquiteto. As sancas nesse material, além de poderem ser usadas em fachadas, são menos propensas a rachaduras, fungos e manchas quando em ambientes úmidos. E já vêm pintadas de fábrica.

Os cuidados

Em ambos os casos, deve-se evitar pendurar elementos. "Elas são coladas nas paredes e teto. Um quadro, móvel ou rede pode pesar demais e derrubar tudo. Caso seja imprescindível, o indicado é reforçar a sanca com madeira ou aço, para que suporte o peso", explica Gabriel. O mesmo vale para artefatos de iluminação. "A depender do desenho da sanca, as fitas de LED e cordas luminosas podem ser boas soluções para embutir a iluminação, já que o espaço necessário é bem menor, em comparação às lâmpadas fluorescentes e incandescentes", diz o arquiteto.

Lá fora pode!

Um dos diferenciais da sanca de isopor é o fato de poder ser aplicada em ambientes externos, coisa praticamente impensável no caso do gesso. "Além de mais leves, elas podem ser utilizadas em áreas como varandas e detalhes de fachadas, sem medo de ter problemas com a umidade ou respingos de chuva", atesta Gabriel.

Gabriel Magalhães é arquiteto